



## O VALOR LINGÜÍSTICO SAUSSURIANO NO SISTEMA BRAILLE E NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Êmilly Niz de Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>  
PPG/UEMS

**Resumo:** Neste artigo pretendemos dialogar sobre a concepção de valor linguístico apresentado por Ferdinand Saussure no livro *Curso de Linguística Geral*, e a partir disso, abordar o sistema Braille e a língua brasileira de sinais (Libras), para que assim possamos identificar como o valor linguístico se faz presente nessas linguagens.

**Palavras-chave:** Valor Linguístico; Saussure; Braille; Libras.

**Abstract:** In this article we intend to dialogue about the conception of linguistic value presented by Ferdinand Saussure in the book *Course of General Linguistics*, and from that, to approach the Braille system and the Brazilian sign language (Libras), so that we can identify how the linguistic value is present in these languages.

**Keywords:** Linguistic Value; Saussure; Braille; Libras.

### Introdução

O trabalho a seguir, procura estabelecer relações entre o valor linguístico, exposto por Saussure no livro *Curso de Linguística Geral*, e o sistema Braille de leitura e escrita, e a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Para tal finalidade, utilizaremos como base de pesquisa o livro *Curso de Linguística Geral*.

É válido dizer que o livro mencionado é resultado das pesquisas aplicadas por Saussure no curso de linguística geral que ministrava na Universidade de Genebra, e que se trata de uma obra póstuma do autor, que na realidade não chegou a escrever o livro. Este livro é fruto dos esforços de seus alunos Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de um terceiro, chamado Albert Riedlinger. Estes alunos, com posse das anotações de Saussure, editaram e formularam o livro.

Ferdinand Saussure foi um linguista e filósofo suíço que trabalhou nos principais centros alemães, e era considerado como estruturalista<sup>2</sup>. Sua obra abriu

---

<sup>1</sup> Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues – NEAD/UEMS.

caminho para que a linguística passasse a ser estudada como disciplina independente, ou seja, como a ciência da linguagem.

No livro *Curso de Linguística Geral*, Saussure se pronuncia sobre a linguagem, a língua, a fala, o signo linguístico, e o valor linguístico e é sobre esses conceitos que pretendemos sustentar este artigo. Será comentado a seguir o conceito de valor linguístico para Saussure, o sistema Braille de leitura e escrita, a língua brasileira de sinais (LIBRAS), e finalizaremos com ponderações sobre o valor linguístico Saussuriano no sistema Braille de leitura e escrita, assim como, na língua brasileira de sinais (LIBRAS).

### **Concepção de valor Linguístico para Saussure**

Antes de iniciarmos a análise sobre a concepção de valor linguístico para Ferdinand Saussure devemos, primeiramente, abordar o conceito de signo, significado, significante, e a arbitrariedade do signo expostos pelo filósofo, para que então seja possível dialogarmos sobre a noção de valor linguístico.

Saussure divide o estudo da linguagem em “langue” e “parole”, sendo que a parole é constituída pela fala. E a langue seria o sistema psíquico conservados em nosso cérebro, ou seja, é o sistema de signos linguísticos.

Para o filósofo, o sistema de signos linguísticos são “[...] entidades psíquicas de duas faces.” (SAUSSURE, 2006, P. 80) Isto é, distinguem-se em significado e significante, em que o significado é o conceito, o pensamento, o material. E o significante é o imaterial, a imagem acústica, a representação sonora desse conceito.

Por sua vez, o signo linguístico é trabalhado como arbitrário por Saussure. A arbitrariedade do signo indica que ele é convencional, melhor dizendo, são convenções estabelecidas entre o nome e a coisa significada.

De outra forma, temos que o que existe entre o nome e a coisa é uma combinação, um contrato, um acordo. Portanto, o nome não carrega a essência da coisa nomeada. Sendo assim, uma cadeira só se chama “cadeira” e não “mesa” porque ficou

---

<sup>2</sup> Estruturalismo: corrente de pensamento das ciências humanas.

convencionado dessa forma. A origem do significado está relacionada ao hábito que se fixou como costume (RIBEIRO, 2006).

À vista disso, o signo linguístico é determinado pela diferença quanto aos outros signos dentro do sistema. Logo, podemos constatar que o signo linguístico para Saussure é a união mental entre um significado e um significante, e são arbitrários, pois constituem uma imposição na linguagem.

Além do mais, no livro *Curso de Linguística Geral* temos que:

“A língua é também comparável a uma folha de papel: o pensamento é o anverso, e o som o verso; não se pode cortar um sem contar, ao mesmo tempo, o outro; assim tampouco, na língua, se poderia isolar o som do pensamento, ou o pensamento do som; só se chegaria a isso por uma abstração cujo resultado seria fazer Psicologia pura ou Fonologia pura.” (SAUSSURE, 2006, P.131)

Posto que, compreendemos que tudo na língua é relacional, ou seja, as relações acontecem através das diferenças que existem entre si. E é dessa forma que podemos assimilar a noção de valor linguístico.

Significação não pode ser confundida com o conceito de valor, visto que tal conceito de valor linguístico possui uma dimensão semântica, em razão de que só existem em relação de oposição e comparação a outras palavras. É o que se explica no trecho:

“[...] Do mesmo modo, uma palavra pode ser trocada por algo dessemelhante: uma ideia; além disso, pode ser comparada com algo da mesma natureza: outra palavra. Seu valor não estará então fixado, enquanto nos limitarmos a comprovar que pode ser ‘trocada’ por este ou aquele conceito, isto é, que tem esta ou aquela significação; falta ainda compará-la com os valores semelhantes, com as palavras que se lhe podem opor. Seu conteúdo só é verdadeiramente determinado pelo concurso do que existe fora dela. Fazendo parte de um sistema, está revestida não só de uma significação como também, e, sobretudo, de um valor, e isso é coisa muito diferente.” (SAUSSURE, 2006, P. 134)

Por conseguinte, entendemos que o valor é fixo justamente porque seu conteúdo é formado por todas as ideias que o rodeiam, de modo que podem se opor a elas, ou ser comparados a elas, como no caso dos sinônimos.

É importante salientar que os valores linguísticos mudam de língua para língua, posto que algumas palavras podem possuir a mesma significação, mas não o mesmo valor, que como dito anteriormente, são estabelecidos pelas ideias que o rodeiam. Com isso, verificamos que a noção de valor linguístico para Saussure se constituem num sistema de oposições, e que essas oposições são significativas.

### Sistema Braille de Leitura e Escrita

O Braille é um sistema de escrita e leitura tátil utilizado por pessoas com deficiência visual, criado por Louis Braille em 1824<sup>3</sup>, e que foi nomeado em sua homenagem. O sistema se vale de um código de sessenta e quatro símbolos em relevo, provenientes da combinação de até seis pontos organizados em duas colunas de três pontos cada.

É através desse sistema que pessoas com deficiência visual são capazes de ler, e escrever, dado que mediante esse sistema é possível reproduzir letras do alfabeto, notas musicais, algarismos, e ainda, sinais de pontuação.

Como podemos notar, na figura a seguir, no Braille cada letra é representada por uma combinação de pontos.

A	B	C	D	E	F	G
⠁	⠃	⠉	⠑	⠅	⠋	⠗
H	I	J	K	L	M	N
⠏	⠎	⠊	⠓	⠍	⠎	⠏
O	P	Q	R	S	T	U
⠕	⠖	⠔	⠞	⠡	⠢	⠣
V	W	X	Y	Z	É	ALFABETO LEITURA
⠉	⠘	⠡	⠠	⠤	⠧	1 ⠠ 4 2 ⠠ 5 3 ⠠ 6

Fonte: Venturini (2015)

O sistema Braille pode ser empregado por diversas línguas. No Brasil, o Braille foi introduzido pelo Instituto Benjamin Constant, do Ministério da Educação e Cultura,

<sup>3</sup> Informação retirada do site “Sobre a deficiência visual”, da autora Jurema Venturini.

no mesmo modelo do sistema aplicado em Portugal, lembrando que o sistema foi adaptado à língua portuguesa em 1880. (VENTURINI, 2015)

O aprendizado do sistema Braille ocorre por intermédio de instrumentos conhecidos como reglete, e punção. Existe, também, a máquina Braille, que monta os pontos que constituem uma letra de maneira mais rápida que os outros instrumentos.

O reglete é uma placa de metal com orifícios, o qual deve ser colocado sobre o papel que será pressionado com a punção<sup>4</sup>. Encontram-se diferentes tipos de reglete como o modelo de bolso, ou a reglete de mesa, ou de página inteira. Ao usá-las a escrita deve ser feita da direita para a esquerda.

O Braille pode ser lido com as ambas às mãos, ou com apenas uma delas, seja ela a mão esquerda ou direita, em que a velocidade de leitura depende do estímulo dos dedos nos pontos em relevo.

Atualmente, para fazer parte da sociedade é necessário se comunicar, seja através da escrita, ou da fala. O Braille possibilita isso às pessoas cegas, essa linguagem integra esses indivíduos a sociedade, proporcionando-os todo o conteúdo e condições de comunicação, sendo assim:

“A palavra escrita, lida em silêncio ou em voz alta de acordo com a atitude subjetiva indicada pela qualidade e intensidade tônica da palavra falada, possibilita à inteligência condições de penetração de seu conteúdo, obtendo o máximo de objetividade quando se quer resolver um problema difícil.” (VENTURINI, 2015).

Por último, mas não menos importante existem também os livros falados, que são áudios do conteúdo de um livro, e que podem ser usufruídos por todas as pessoas.

## **Língua Brasileira de Sinais (Libras)**

---

<sup>4</sup> Instrumento pontiagudo, com a extremidade arredondada, usado para pressionar o papel a partir dos orifícios da reglete, de modo que este não seja perfurado, mas apenas marcado. (ZANETTE; TONIAZZO, 2017)

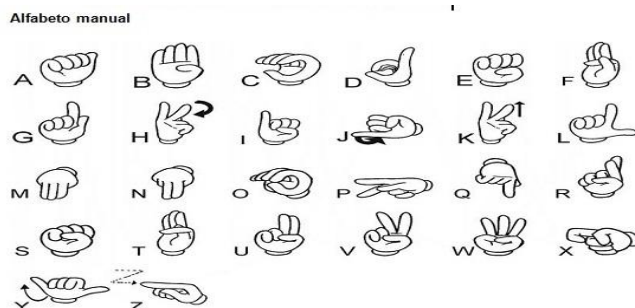
A língua brasileira de sinais (libras) é essencialmente uma linguagem gestual visual que pode ser aprendida por todos. Ela é usada para que pessoas com dificuldade de fala e com deficiência auditiva possam se comunicar.

A língua de sinais brasileira tem sua origem na língua de sinais francesa, porém seu léxico foi adaptado para a língua portuguesa. Apesar de serem empregadas mundo a fora, as línguas de sinais não são universais, isto é, variam de região para região, ou melhor, dizendo, existe uma língua de sinais americana, francesa, inglesa, do mesmo modo que existe a língua de sinais brasileira.

Como qualquer outra língua natural, a LIBRAS possui sintaxe, morfologia, e contexto próprios. E de acordo com Queiroz (2009), “existem LIBRAS escrita. É uma escrita parecida com o português escrito [...]”. (QUEIROZ, 2009). No entanto, essa modalidade escrita ainda está em fase de pesquisa e aceitação.

Encontramos parâmetros a serem seguidos na aprendizagem de LIBRAS, como por exemplo, a configuração das mãos (46 configurações de mãos existentes na língua de sinais), o movimento das mãos, a orientação da palma das mãos, e as expressões faciais (capazes de diferenciar sentenças afirmativas, interrogativas, negativas e exclamativas).

Na figura a seguir é possível verificar o alfabeto manual utilizado em LIBRAS que reproduz diversos formatos das mãos que imitam as letras do alfabeto escrito:



No Brasil conseguimos encontrar cursos de LIBRAS à distância, e também são oferecidos cursos de graduação com licenciatura, ou bacharelado em Letras/Libras. No mercado está cada vez maior a demanda de intérpretes, principalmente, na área do ensino, devido a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, sancionada em

2015, que prevê que toda escola, seja pública ou particular, de educação básica devem oferecer condições para que os alunos surdos possam acompanhar as aulas.

### **Ponderações sobre o valor Linguístico Saussuriano no Sistema Braille e na Língua Brasileira de Sinais**

Saussure considera a linguagem como uma manifestação concreta de uma capacidade humana abstrata e universal. E ainda percebe a linguagem como um fato social, ou seja, é através da linguagem que nos relacionamos, e interagimos com os outros de forma social, histórica e ideológica.

Além disso, o filósofo discorre sobre a língua possuir um caráter coletivo, e a fala um caráter privado. Dessa forma, a língua tem especificidade coletiva, pois é um bem público, ninguém é dono da língua, ela pertence à comunidade, e é por isso que nenhuma pessoa pode alterá-la ou fabricá-la individualmente, uma vez que ela é exterior aos indivíduos.

Por outro lado, a fala possui um caráter privado, o uso que cada indivíduo faz da fala pertence ao próprio indivíduo, e não ao coletivo, já que a fala é o aspecto individual da linguagem humana.

A linguagem humana se manifesta através das linguagens verbais e não verbais. A linguagem verbal é aquela que utiliza palavras escritas ou faladas, entre elas podemos citar as línguas naturais (línguas faladas pela humanidade) francês, português, inglês, espanhol, etc. A título de informação, a língua de sinais é classificada como uma língua natural.

A linguagem não verbal é aquela expressa por gestos, sinais, símbolos, cores, sinais sonoros, e dentro dessa classificação podemos citar a língua de sinais, utilizada para auxiliar pessoas que não tem, ou perderam a capacidade de falar, ou a capacidade de ouvir, ou os dois, a se comunicarem. Ainda também, a linguagem não verbal é utilizada para auxiliar pessoas que possuem alguma deficiência a realizar tarefas do cotidiano, e também, para a transmissão de informações, exemplo: os sinais de trânsito.

Para Saussure, as línguas se constituem como sistemas de oposições e como produto social. O valor de um signo linguístico não se encontra na significação, mas sim na relação de dissemelhança, ou comparação com outros signos. E é dessa forma, que somos capazes de compreender o sistema Braille, e a língua brasileira de sinais.

No sistema Braille as letras são demarcadas pela diferença, e tem seu sentido determinado por elas, isto é, a letra “E” em Braille está localizada no ponto 1 e 5, e não no ponto 1 e 2, que representa a letra “B”. Assim como, a letra “G” está localizada no ponto 1, 2, 4 e 5, e não no ponto 1 e 5 da letra “E”, portanto, se baseiam na diferença. Ao passo que, a letra “A” está no ponto 1, que pode representar tanto a letra “A”, como o número “1”, o que as diferenciará será o valor assumido por esse ponto dentro do contexto, ou de um texto.

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) também possui seus valores baseados na diferença, por exemplo: o sinal da letra “A” difere do sinal da letra “B”. Outro exemplo é o sinal que representa a palavra “I love you”, que também é um sinal considerado um símbolo do rock, e, outra vez, o que os diferenciará será o valor assumido por eles naquele contexto.

No livro *Curso de Linguística Geral* temos que “[...] O valor respectivo das peças depende da sua posição no tabuleiro, do mesmo modo, que na língua cada termo tem seu valor pela oposição aos outros termos.” (SAUSSURE, 2006, P. 104) Neste trecho, o filósofo se vale de uma analogia ao jogo de xadrez, para nos exemplificar que o que define cada peça é o valor assumido por ela no jogo e sua relação de oposição com as outras peças, e não sua significação.

### **Considerações Finais**

Com a análise feita, somos capazes de compreender a noção de signo linguístico, que como dito anteriormente, é a união mental entre o significado e o significante, sendo que esses dois não se separam, não há como ter um e não ter o outro. Signo linguístico é aquilo que podemos chamar de soma entre o som e o conceito, em que o som seria o significante e o conceito seria o significado.

O valor linguístico ocorre na língua devido a mesma ser concebida por Saussure como um sistema de oposições, nos quais os signos linguísticos mantêm relações de diferenças com outros signos. Isso é o que podemos chamar de valor linguístico, lembrando que o valor não se trata do signo, mas sim dessa relação de oposição que os signos estabelecem entre si. Valor não é a capacidade do signo de ser significado, mas sim a capacidade do signo ser significado de acordo com a dissemelhança que possui em relação a outro signo.



Saussure parte do princípio de que a língua é forma e não substância. Visto que a substância aborda a linguagem como algo formado por atributos externos, e que não conteria valores puros. E em contrapartida, a forma abrange a combinação de ideia e som, ou seja, são essas as estruturas que configuram as estruturas da língua escrita e da fala.

As linguagens, sejam elas verbais ou não verbais, possuem um caráter social, quer dizer, é através dela que nos comunicamos e que vivemos em sociedade. A língua é um bem público, pertence a todos, portanto, não podemos alterá-la individualmente, no entanto, a fala conta com um caráter privado, é um aspecto individual da linguagem humana.

Por fim, o sistema Braille de leitura e escrita, assim como a língua brasileira de sinais (LIBRAS), se valem de um conjunto de oposições e comparações para produzirem sentido, o que as leva a apresentar seus próprios valores linguísticos.

## Referências

ALBRES, NEIVA DE AQUINO. HISTÓRIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM CAMPO GRANDE – MS. DISPONÍVEL EM: < [HTTP://WWW.EDITORA-ARARA-AZUL.COM.BR/PDF/ARTIGO15.PDF](http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf)>. ACESSO EM 03 JUL. 2017.

BLOG CIVIAM. VOCÊ SABE O QUE É REGLETE, 29 AGO. 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CIVIAM.COM.BR/BLOG/VOCE-SABE-O-QUE-E-REGLETE/](http://www.civiam.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-reglete/). ACESSO EM 03 JUL. 2017.

INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA: CÂMPUS PALHOÇA BILÍNGUE. APRENDENDO LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PALHOÇA.IFSC.EDU.BR/MATERIAIS/APOSTILA-LIBRAS-BASICO/APOSTILA LIBRAS BASICO IFSC-PALHOÇA-BILINGUE.PDF](http://www.palhoça.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/apostila-libras-basico-ifsc-palhoça-bilingue.pdf). ACESSO EM 03 JUL. 2017.

MARQUES, WELISSON. DEZ CARACTERÍSTICAS DA LINGUE SAUSSURIANA. DISPONÍVEL EM: < [HTTP://WWW.LETRAS.UFSCAR.BR/LINGUASAGEM/EDICAO18/ARTIGOS/024.PDF](http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/024.pdf)>. ACESSO EM 04 JUL. 2017.



QUEIROZ, MARCO ANTONIO DE. INFORMAÇÕES SOBRE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.BENGALALEGAL.COM/LIBRAS](http://www.bengalalegal.com/libras)>. ACESSO EM 03 JUL. 2017.

RIBEIRO, ANDRÉ ANTONIO. *A FILOSOFIA DA LINGUAGEM EM PLATÃO*. FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. PORTO ALEGRE, 2006.

SAUSSURE, FERDINAND. *CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL*. ORGANIZADO POR CHARLES BALLY, ALBERT SECHEHAYE; COM A COLABORAÇÃO DE ALBERT RIEDLINGER; PREFÁCIO DA EDIÇÃO BRASILEIRA ISAAC NICOLAU SALUM; TRADUÇÃO DE ANTONIO CHELINI, JOSÉ PAULO PAES, IZIDORO BLIKSTEIN. 27 ED. SÃO PAULO: CULTRIX, 2006.

ZANETTE, CARLA ROBERTA SASSET. TONIAZZO, FERNANDA RIBEIRO. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NO SISTEMA BRAILLE SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA EM SAUSSURE. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO BÁSICA*, ANO 1, N. 2, P. 23 - 30, JAN./MAR. 2017.

[VENTURINI, J. LOUIS BRAILLE: SUA VIDA E SEU SISTEMA. DEFICIENCIAVISUAL, 4 JAN. 2015. DISPONÍVEL EM:<HTTP://WWW.DEFICIENCIAVISUAL.PT/TXT-LOUIS%20BRAILLE-SUA%20VIDA%20SEU%20SISTEMA-VENTURINI.HTM>. ACESSO EM: 03 JUL. 2017.](http://www.deficienciavisual.pt/txt-louis%20braille-sua%20vida%20seu%20sistema-venturini.htm)